SIMPÓS SUL
II Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil
BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: 200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL

ENTRE MOBILIDADES E (I)MOBILIDADES: UMA ANÁLISE DOS PERCURSOS URBANOS NA CIDADE MÉDIA DE RIBEIRÃO PRETO/SP

Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos
Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP)
e-mail: felipe.cesar@unesp.br

Eixo 07: *Ciências Humanas*

Resumo: As cidades médias brasileiras têm sido foco de estudos e investigações pela representatividade que possuem na dinâmica urbana nacional. Deste modo, compreendê-las a partir de processos como o de fragmentação socioespacial se configura como mais uma potencialidade de evidenciar como elas ainda possuem relevância no que se refere ao dinamismo e importância para os estudos urbanos brasileiros. Diante disso, nossa proposta é compreender como as relações de mobilidade cotidiana de citadinas e citadinos residentes em conjuntos habitacionais da faixa 01 do Programa "Minha Casa, Minha Vida" são afetadas e afetados pelo processo mencionado. Mediante uma metodologia conhecida como "percursos urbanos" buscamos trazer problemáticas que possibilitem compreender como a vida urbana dessa população residente na Zona Norte de Ribeirão Preto/SP tem sido afetada por este processo que por nós está presente na dinâmica urbana desta. Construímos tal assertiva ao verificar o percurso urbano acompanhado de uma colaboradora, que dispende tempo e dinheiro para poder realizar suas atividades de trabalho e em um sistema urbano de transporte coletivo ineficiente, que afeta o cotidiano e a vida urbana de citadinas e citadinos da área de pesquisa indicada.

Palavras-chave: Fragmentação socioespacial. Percursos urbanos. Ribeirão Preto/SP.

Introdução

A presente proposta de trabalho busca debater os acessos possíveis mediante a mobilidade cotidiana de citadinas e citadinos residentes em conjuntos habitacionais da faixa 01 do Programa "Minha Casa, Minha Vida" (PMCMV) em Ribeirão Preto/SP.

Esta apresentada, se baseia na compreensão de que a cidade média escolhida para pesquisa está inserida no processo de fragmentação socioespacial, que tem influenciado o

processo de produção do espaço urbano de sua população residente, principalmente os mais vulneráveis socialmente.

Para nossas reflexões, traremos um desenvolvimento que busca compreender as metodologias empreendidas em nossa pesquisa, assim como os resultados iniciais de nossa proposta, buscando apresentar algumas das reflexões sobre a problemática apontada por nós.

Também, procuramos trazer uma reflexão final como forma de indicar apontamentos para um diálogo que busque problematizar não só a realidade por nós apresentada, mas outras dinâmicas semelhantes nas demais cidades médias brasileiras.

Desenvolvimento e seus subitens

A questão do processo de fragmentação socioespacial em cidades médias brasileiras vem ganhando destaque recente por conta da importância que possui em compreender essas novas formas de observar o urbano brasileiro.

Prévôt-Schapira (2001) traça alguns referenciais a partir dos anos 1980, onde evidenciava que o contexto da fragmentação socioespacial em algumas metrópoles, como Buenos Aires na Argentina, eram uma característica presente nas cidades recentemente incluídas em um processo econômico conhecido como neoliberalismo.

Sposito e Sposito (2020) também debatem que, a inserção deste sistema econômico, pautado em uma sociedade tida como pós-moderna, respaldaram-se no processo de produção do espaço urbano das cidades. Tal assertiva se configura na intensa necessidade de distanciar-se do outro, do medo potencializado pela mídia, pela inacessibilidade por meio da mobilidade e tantas outras observações possíveis.

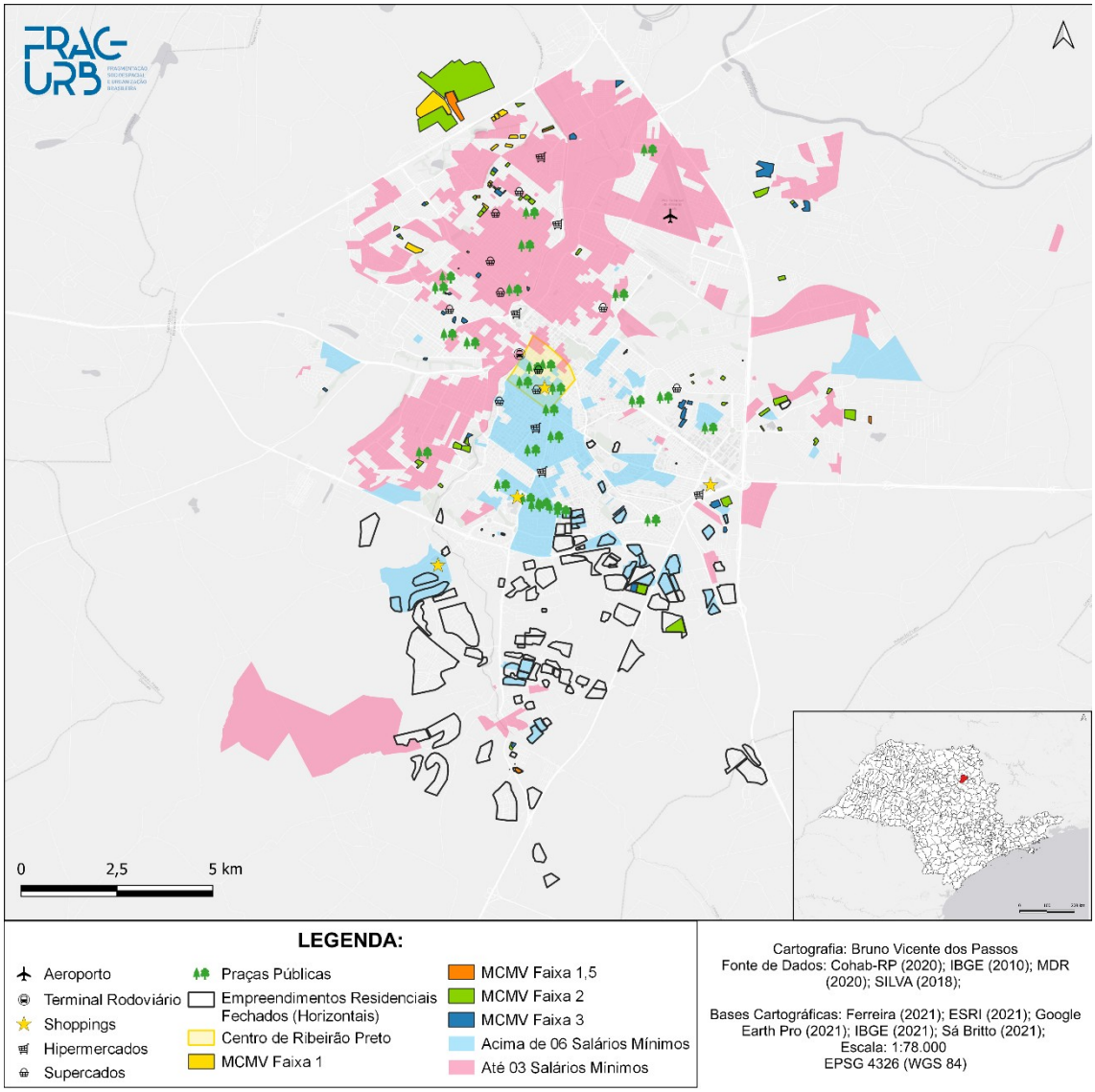
Deste modo, o processo de fragmentação socioespacial tem permeado algumas pesquisas voltadas a entender como as citadinas e citadinos residentes nas cidades médias brasileiras têm sido afetadas e afetados por essas configurações.

Para isso, é preciso definir alguns parâmetros de análises que abarcam algumas das possibilidades de estudos que existem no âmbito da temática fragmentária[1]. O nosso foco será na questão da mobilidade cotidiana de citadinas residentes em conjuntos habitacionais do PMCMV faixa 01, localizadas na cidade média de Ribeirão Preto/SP.

1 Um conjunto de pesquisas voltadas a compreender a influência do processo de fragmentação socioespacial vem sendo realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR). Elas estão presentes no projeto temático intitulado "Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos e formas. (Processo FAPESP: 18/07701-8)

O mapa 1 representa a cidade média de Ribeirão Preto/SP:

Mapa 1: Ribeirão Preto/SP



Fonte: Acervo do Autor (2022)

Ribeirão Preto/SP está localizada na região nordeste do Estado de São Paulo, com cerca de 720.116 habitantes de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – CIDADES (IBGE/CIDADES, 2021). Oriunda do dinamismo que a cultura cafeeira proporcionou no Estado de São Paulo nos anos de 1920, esta cidade média ganhou destaque por sua dinamização urbana e econômica, que a caracterizou como uma cidade com grande oferta de empregos e serviços, além de potenciais imobiliários (ZAMBONI, 2018).

Deste modo, temos investigado a dinâmica dia a dia por meio da mobilidade cotidiana de citadinas e citadinos residentes em 4 conjuntos habitacionais do PMCMV na faixa 01 deste, que são o Jardim Wilson Toni, Residencial Lessa Mantovani, Residencial Rio Tapajós e Residencial Rio Negro.

Tal preocupação com a mobilidade desta população é oriunda de algumas inquietações, conforme a apresentada por Legroux (2021, p. 3) quando o autor destaca a que:

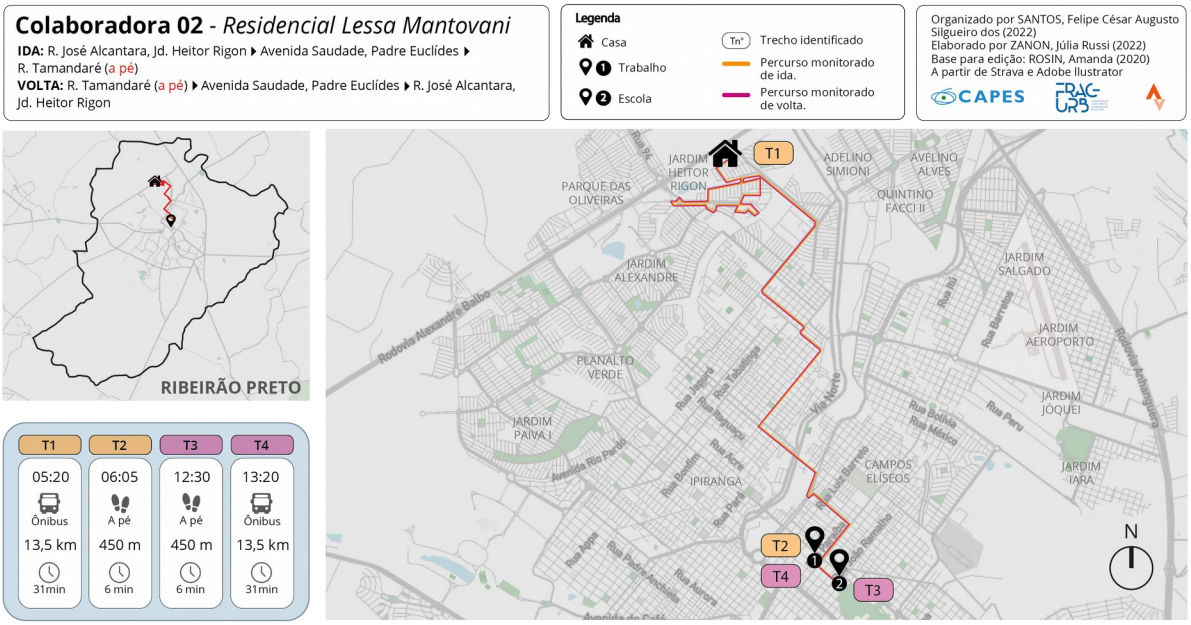
> Trataremos, aqui, da mobilidade cotidiana que se refere, primeiramente, aos deslocamentos diários de pessoas entre seus domicílios e outras esferas da vida cotidiana (trabalho, lazer, saúde, consumo, relações sociais e familiares, educação, oportunidades etc.). Compreendida assim, como um deslocamento físico, a mobilidade cotidiana é sinônimo de mobilidade física, de mobilidade espacial, de mobilidade urbana, ou ainda, de deslocamentos pendulares (geralmente entendidos como os deslocamentos casa-trabalho)

Como procedimentos metodológicos adotados, além da construção bibliográfica, foi preciso a realização de trabalho de campo e de percursos urbanos acompanhados com as colaboradoras. O mapeamento gerado foi construído a partir de aplicativos de *Global Position System (GPS)* que foram utilizados para marcar distâncias e trajetos percorridos durante o acompanhamento realizado.

Buscamos seguir o percurso feito para o local de moradia das colaboradoras até o seu ambiente de trabalho, assim como também realizamos o mesmo no retorno para a sua residência. Tal metodologia buscou contemplar não só a observação do percurso, como também manter uma relação de diálogo com as participantes, no intuito de fortalecer uma relação de contribuição para a pesquisa e também captar algumas realidades e histórias que pudessem contribuir com as reflexões que forem empreendidas com o percurso acompanhado realizado, objetivando seguir o realizado por Olmedo (2016) na Cidade do México, que referenciou nossas atividades de campo.

Como resultado, temos o expresso no mapa 02:

Mapa 02 – Percurso acompanhado realizado em Ribeirão Preto/SP



Fonte: Acervo do Autor (2022)

O percurso acompanhado demonstrado no mapa 02 foi realizado com uma colaboradora residente no Residencial Lessa Mantovani, localizado na Zona Norte de Ribeirão Preto/SP. É possível observar que o trajeto contempla o uso do transporte urbano coletivo e também uma parte a pé, onde se evidencia que o uso do ônibus não é suficiente para que a colaboradora possa chegar ao trabalho.

O tempo dispendido por ela na ida ao trabalho ou no retorno do mesmo é extremamente desgastante, sendo que fica cerca de 1h neste percurso de ida e volta. A distância percorrida é de quase 28 km por dia o que é algo cansativo e dispendioso.

Assim sendo, nossa pesquisa busca trazer algumas realidades em que o processo de fragmentação socioespacial tem interferido nas cidades médias brasileiras, como o deslocamento cotidiano para o trabalho das citadinas e dos citadinos. Também, queremos emergir o debate com relação a qualidade do transporte coletivo, desde as condições do veículo até as vias urbanas.

Conclusão ou Considerações Finais

A fragmentação socioespacial tem ganhado destaque como tema de pesquisa por possibilitar compreender algumas cidades e metrópoles brasileiras. No nosso caso, visamos

entender como este processo tem interferido no cotidiano de citadinas e citadinos residentes em conjuntos habitacionais da faixa 01 do PMCMV em uma cidade média.

Para isso partimos da mobilidade cotidiana delas e deles, onde a ideia é, mediante uma metodologia conhecida como percurso acompanhado, evidenciar como o trajeto que realizam é afetado pela dinâmica de uma cidade fragmentária.

Diante disso, é possível que algumas e alguns sejam afastados de seus acessos, seja para o trabalho do dia a dia, como aqui intentamos trazer, para um lazer ou outra atividade que seja importante.

Nossa pesquisa visa trazer essa realidade ao debate, demonstrando como as mobilidades e (i)mobilidades desta população estão pautadas em lógicas fragmentárias que produzem o espaço urbano de Ribeirão Preto/SP e que conduzem a vida urbana destas citadinas e destes citadinos.

Referências

IBGE CIDADES. **Panorama Ribeirão Preto/SP**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/ribeirao-preto/panorama Acesso em: 16.ago.2022.

LEGROUX, Jean. A triplicidade do espaço e das práticas cotidianas de mobilidade para o estudo da fragmentação socioespacial. **GEOgraphia**, v. 23, n. 51, p. 1 – 19, 2021.

MELAZZO, Everaldo et al. Entre permanências e transformações: A reprodução das desigualdades socioespaciais a partir do PMCMV em Ribeirão Preto/SP. In: CALIXTO, Maria José Martinelli, REDON, Sérgio Moreno**. O Programa Minha Casa, Minha Vida e seus desdobramentos socioespaciais:** os novos vetores da produção do espaço em cidades médias brasileiras. 1. ed – Porto Alegre: Total books, 2021, p. 73 – 107.

OLMEDO, Erandi Paula Barroso. **Accesibilidad y exclusión social en la periferia pobre de la Ciudad de México**: La movilidad cotidiana en los pueblos conurbados de Milpa Alta. 2016. 207 f. Dissertação (Mestrado) – Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM).

PRÉVÔT-SCHAPIRA, Marie-France. Fragmentación espacial y social: conceptos y realidades. **Perfiles Latinoamericanos**, n.19, p. 33-56, dez. 2001.

SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Fragmentação socioespacial. **Revista Mercator**, Fortaleza, v.19, 2020, p. 1 – 13.

ZAMBONI, Débora. **A territorialidade do capital**: da fazenda ao condomínio, desenhando a cidade. 2018. 259 f. Tese (Doutorado) — Universidade Federal do ABC, Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território, Santo André (UFABC).